



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

BERENICE DARC JACINTO

CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO PARA A EJA:

**Delineando coletivamente uma proposta para
o CEF Condomínio Estância III de Planaltina**

BRASÍLIA, DF

Julho 2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO PARA A EJA:

**Delineando coletivamente uma proposta para
o CEF Condomínio Estância III de Planaltina**

BERENICE DARC JACINTO

Ruth Gonçalves de Faria Lopes
Professora orientadora
Cléssia Mara Santos
Tutora Orientadora

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF

julho 2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/ MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

BERENICE DARC JACINTO

CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO PARA A EJA:

Delineando coletivamente uma proposta para

o CEF Condomínio Estância III de Planaltina

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte de necessários para obtenção do grau de
Especialista na Educação de Jovens e Adultos

Ruth Gonçalves de FariasLopes
Professor Orientador

Cléssia Mara Santos
Tutor Orientador

Vânia Maria do Rego Silva Costa
Avaliador Externo

BRASÍLIA, DF

Julho/2010

À todas e todos, que dedicam ao menos uma parte da sua vida para educar numa perspectiva da transformação social. Dedico, ainda, àqueles e àqueles que buscam na educação a liberdade.

SUMÁRIO

| | | |
|----|--|----|
| 01 | DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE | 06 |
| 02 | DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO | 06 |
| 03 | AMBIENTE INSTITUCIONAL | 06 |
| 04 | JUSTIVATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA | 08 |
| 05 | OBJETIVOS | 09 |
| 06 | ATIVIDADES | 09 |
| 07 | CRONOGRAMA | 09 |
| 08 | PARCEIROS | 09 |
| 09 | ACOMPANHAMENTO | 10 |
| 10 | REFERÊNCIAS | 11 |
| 11 | ANEXOS | 12 |
| 12 | APÊNDICES | 16 |

1- Dados de identificação do proponente:

1.1- **Nome:** BERENICE DARC JACINTO

1.2- **Turma:** G

1.3- **Informações para contato:**

Telefones: (61)3388-1716 e (61)9674-9942

e-mails: beredarc@gmail.com; beredarc@hotmail.com; beredarc@sinprodf.org.br

2- Dados de identificação do Projeto:

2.1- **Título:** Construção de um Currículo para a EJA

2.2- **Área de abrangência:** local

2.3- **Instituição:** Centro de Ensino Fundamental Condomínio Estância III

Endereço: Módulo 01, rua 01, Condomínio “A16”, Estância 3, Planaltina DF

CEP- 733000-000

Instâncias de decisão: Coletivo da escola, Conselho Escolar e GRE

2.4- **Público ao qual se destina:** Aos alunos e alunas da EJA do CEF Condomínio Estância III de Planaltina DF.

2.5- **Período de execução:** março de 2010 a dezembro de 2011.

3- Ambiente institucional:

Resultado da luta da comunidade no Governo Democrático e Popular, através de um processo único, Orçamento Participativo, nasce em 1997 num bairro também em formação com problemas reais de violência, desemprego e saneamento básico, uma escola, o Centro de Ensino Fundamental Condomínio Estância III, espaço em torno do qual se organizam os moradores num debate político e pedagógico.

Tendo em vista a história da instituição, a atuação da comunidade e o seu desejo de interação com o ambiente escolar, entendo que é preciso construir instrumentos motivadores para a entrada e a permanência da comunidade neste espaço que é seu. Observo que hoje a escola não atende as necessidades da comunidade que de tem passado por um ciclo de desistência e evasão. A comunidade é organizada em torno de lutas específicas para o seu bem. Como exemplo, as ações travadas pelas lideranças, muitos deles alunos do CEF, em prol de saneamento básico e pelo fim da violência.

Os alunos não demonstram na escola a mesma atitude que apresentam diante dos problemas sociais, de enfrentamento e luta. Luta contra situações como a falta de segurança e infra-estrutura, fatos concretos no bairro que os une em movimentos contra as políticas de exclusão.

Apesar das orientações políticas organizadas nacionalmente para EJA, com o entendimento de atuar considerando as características e interesses dos alunos como diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB, em seu artigo 37, bem como a viabilização do acesso e da permanência dos alunos na escola, o que percebemos no Centro de Ensino é um processo cada vez mais natural da redução da procura e da alta evasão.

Entendendo esse como problema coletivo, iniciamos um debate de como reverter essa situação e nos deparamos com uma realidade nada positiva: a escola não atende às necessidades da nossa comunidade, ou seja, é preciso sair do currículo oficial, prescrito e organizar aquele que responda aos interesses dos alunos, compreendendo suas diferenças e, sobretudo, sua cultura levando em conta que “conhecer é tarefa de sujeitos, não de objetos” Paulo Freire (p.27, 20060).

Com a consciência da realidade é preciso buscar a solução. Então a decisão de entender os alunos e alunas e suas demandas foi o primeiro passo. Realizamos uma série de atividades para levantamento da história de vida, sua realidade, trabalho e interesses dos educandos (exemplo: gráficos no anexo). A partir do diagnóstico e ao observar a diversidade e fundamentalmente os elementos histórico-culturais presentes nos resultados, e, um pré-conceito, uma timidez em demonstrar suas raízes. Decidimos, então, realizar na escola projetos que valorizassem a cultura da maioria de nossos alunos, a nordestina (fotos em anexo), revelando suas influências nessa cultura em construção que é a do Distrito Federal, valorizando cada contribuição, mapeando e registrando cada objeto de estudo que pudessem já ser listado na construção do nosso currículo.

Esse diálogo que foi iniciado com a comunidade tem sido um espaço importante para responder as perguntas básicas da construção de uma proposta curricular: O que ensinar? Como ensinar? e O porquê ensinar? para quem? E como apontava Paulo Freire, “a favor de quem?” Levando em consideração os elementos que nos foram apresentados pelo diagnóstico, as questões de raça, etnia, gênero, sexualidade e a realidade especificidade da EJA, jovens e adultos trabalhadores. Assim apontamos uma forma de atender aos anseios alunos, propomos o fortalecimento debate pedagógico cotidiano e o envolvimento de educandos e educadores de forma horizontal, com o compromisso da construção da escola que queremos.

É nesta perspectiva que este Projeto de Intervenção Local (PIL), numa ação dialógica busca contribuir para a construção de um Currículo, objeto que organize o trabalho pedagógico do CEF Condomínio Estância III de Planaltina, DF. Consolidando um processo de ação horizontal e democrática e que possa ser um estímulo para o trabalho do professor, mas que também resolva as questões centrais que o objetivaram, a evasão, a desistência dos alunos em darem continuidade àquilo que lhes é tão caro o aprendizado e sua consolidação enquanto sujeito.

4-Justificativa:

A escola oferece aos alunos uma realidade muito distante da sua como ser social e ainda tem dificuldade de atender as especificidades da EJA, considerando a realidade e as necessidades de jovens, homens e mulheres com consciência formada, atores em sua comunidade, trabalho e com identidade definida. Entretanto, com um grande desafio, vencer todas as adversidades e se constituir enquanto cidadão letrado.

O processo educativo é distante da sua vivência, o que transforma a escola num espaço com pouca ou nenhuma relação com sua atuação na comunidade, ou no trabalho. Desconsidera, e muitas vezes, minimiza sua história de vida. Isso o afasta e leva os alunos ao enfado, ao desgosto e por vezes à evasão e ao fracasso escolar, aprofundando também a marginalização e exclusão social. Assim, é urgente, pensar um currículo que aposte na diversidade, na aproximação do jovem e do adulto a temas de interesse, que gerem aprendizado formal e que reforcem sua atuação como sujeito social.

“assumir a diretividade da educação, numa perspectiva democrática, implica, de um lado, jamais reduzir os educandos a meras sombras, proibidas de voz, de outro lado, jamais anular a figura do educador, transformando, assim, numa ausência presente.” Paulo Freire (1996)

Pensar na construção de um currículo com a participação dos vários atores da comunidade escolar é tarefa ousada, porém é imprescindível não olhar a escola hoje sem pensar numa transformação geral dos procedimentos, dos conteúdos e das ações dos educadores. Tampouco é uma tarefa para meses.

Nessa construção é determinante transpor barreiras e divergências naturais na luta de idéias, presentes neste espaço de disputas de projetos, nunca neutros. O desafio é reforçar a prática da ação de sujeitos capazes de transformar o conhecimento adquirido, que possam aplicá-lo e reinventá-lo no seu cotidiano; e que por serem sujeitos, tenham a capacidade de valorizar sua cultura. Citando de Paulo Freire, lembrar que o “conhecimento compreende ciclos de produção do conhecimento novo e da percepção do conhecimento já existente.”

Então, o currículo acaba “sendo a condensação e a expressão da função social da escola” (Sacristán, 1991,p.26) o que nos faz refletir na necessidade de repensarmos o papel social da escola e a nossa responsabilidade nessa construção, pois não se transforma a sociedade sem antes transformarmos os agentes sociais.

Nesta perspectiva para construir um currículo que valorize a cultura dos nossos alunos é preciso organizar um diálogo democrático e participativo entre os jovens, adultos professores e toda comunidade escolar.

5-Objetivos

5.1- Objetivo geral:

Incentivar um processo de construção coletiva de um currículo, para o CEF Estância III de Planaltina, que possa fomentar nos jovens e adultos a necessidade de constituir-se e perceber-se sujeito na construção e transformação da realidade social da sua comunidade, da EJA, da sua cidade, do seu país e então de um mundo mais justo.

5.2- Objetivos específicos:

- Incentivar na escola um debate coletivo sobre os interesses da comunidade escolar valorizando a prática pedagógica que rompa com o tecnicismo e que reproduza as relações sociais de poder.
- Promover encontros coletivos entre educadores para debater as práticas pedagógicas que consolidem as mudanças propostas na construção desse novo instrumento mediador do trabalho na escola.

6- Atividades:

- Atividades individuais (professor com sua turma)- desenvolvimento de atividades que valorizam as necessidades dos alunos e que retratam seu ambiente familiar, o trabalho e sua história de vida. Diagnósticos, produções de texto.
- Atividades coletivas com os três segmentos- que unificam temas transversais, conteúdos e ações envolvendo os segmentos. Feiras, palestras, exposições culturais e debates.
- Pesquisas que contribuam para o conhecimento e o reconhecimento dos alunos na comunidade.
- Registrar os conteúdos de interesses e necessidades dos alunos de forma interdisciplinar valorizando o trabalho de todas as disciplinas, tempos e espaços da escola.
- Participar do Fórum de debates da EJA, proposta organizada pela Gerência Regional de Educação de Planaltina.
- Debates, atividades e oficinas que oportunizem ações ligadas ao mundo trabalho e desenvolvimento sustentável.

7- Cronograma:

Março de 2010 a dezembro de 2011.

8- Parceiros:

Parceiros: Alunos, Professores, Direção, Coordenação, Comunidade Escolar e Núcleo de Coordenação da GRE de Planaltina.

9- Acompanhamento/Avaliação

A cada bimestre, o coletivo da escola tem procurado realizar culminâncias dos projetos desenvolvidos, numa perspectiva de avaliar e ordenar as atividades pedagógicas e organizar o currículo na possibilidade de trazer para a realidade da escola a cultura da nossa comunidade. As fotos no anexo, são registros dessas atividades coletivas de todos os segmentos e das atividades realizadas em sala de aula, onde o objetivo é diagnosticar e investigar a história de vida dos jovens e adultos da EJA.

Através de registros das atividades, de relatos de alunos e professores, dos encontros coletivos e com a participação do Conselho Escolar realizaremos avaliação continuada das ações da escola.

Os encontros e debates coletivos serão instrumentos mediadores da construção da proposta curricular que é nosso objetivo.

A participação do conselho Escolar fundamental nessa proposta, sendo observadora das ações e apoiadora no processo dialógico e autônomo da escola.

REFERÊNCIAS

CHALUB, Leila Martins. **Indicadores de avaliação dos projetos de Extensão da Unb**, 2008.

EUGÊNIO, Benedito Gonçalves. **GT: Educação de Jovens e Adultos, n.18** PUC/Mg: CAPES

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**:saberes necessários à prática educativa. São Paulo:Paz e Terra

PERRENOUD, Philipe. **Sucesso na Escola**: só o currículo, nada mais que o currículo! Universidade de Genebra, 2002

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo- uma reflexão sobre a prática**.Porto Alegre: Artmed, 1991

SAVIANE, Nereide. **Saber Escolar, Currículo e Didática** São Paulo: Autores Associados, 2006

FREIRE, P. **extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 2006

MEC/SEB. **Indagações sobre currículo**- Diversidade e Currículo. Brasília, 2007

]

Anexos



Figura 1: Fechamento da semana de cultural “Brasil” Pátio da escola, março de 2010

Figura 2: Projeto de produção de texto- contando sua história





Figura 3: fechamento da semana cultural- “Brasil”, pátio da escola, março de 2010

Figura 4: debates em sala- problemas dos nosso bairro- projeto Nossa Comunidade, maio 2010





Figura 5: fechamento da semana cultural- “Brasil”, pátio da escola, março de 2010

Figura 7: fechamento da semana cultural- “Brasil”, pátio da escola, março de 2010





APÊNDICES

ATIVIDADES:

Diagnóstico-

Construindo nossa história:

- a) Nome completo-
- b) Filiação-
- c) Data de nascimento-
- d) Estado civil-
- e) Nacionalidade-
- f) Naturalidade- UF
- g) Ocupação-
 - Trabalho fixo?
 - Onde trabalha?
 - Que tipo de trabalho
- h) Se você não nasceu no DF, responda:
 - Quando veio para o DF?
 - Porque veio para o DF?
 - Veio sozinho ou com a família?
 - Pensa em voltar para seu estado de origem?

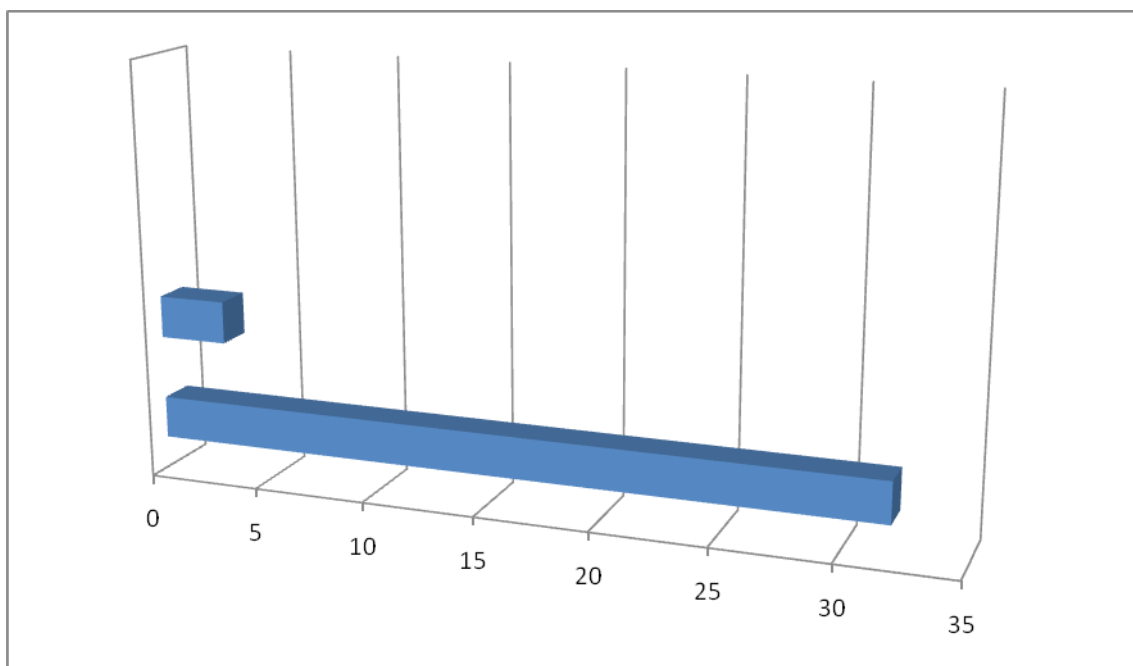
Tabulação:

Figura 1 De onde vieram os jovens e adultos do CEF Estância III de Planaltina? Número de Alunos- 35

| | | |
|---------------|--------------|-----------|
| 1. Piauí- 12 | 4. Paraíba 3 | 6 Ceará 2 |
| 2. Maranhão-8 | 5. Bahia 2 | 7 Pará 1 |

Quanto têm uma ocupação?

Figura 2



32 alunos estão empregados

03 alunos estão desempregados

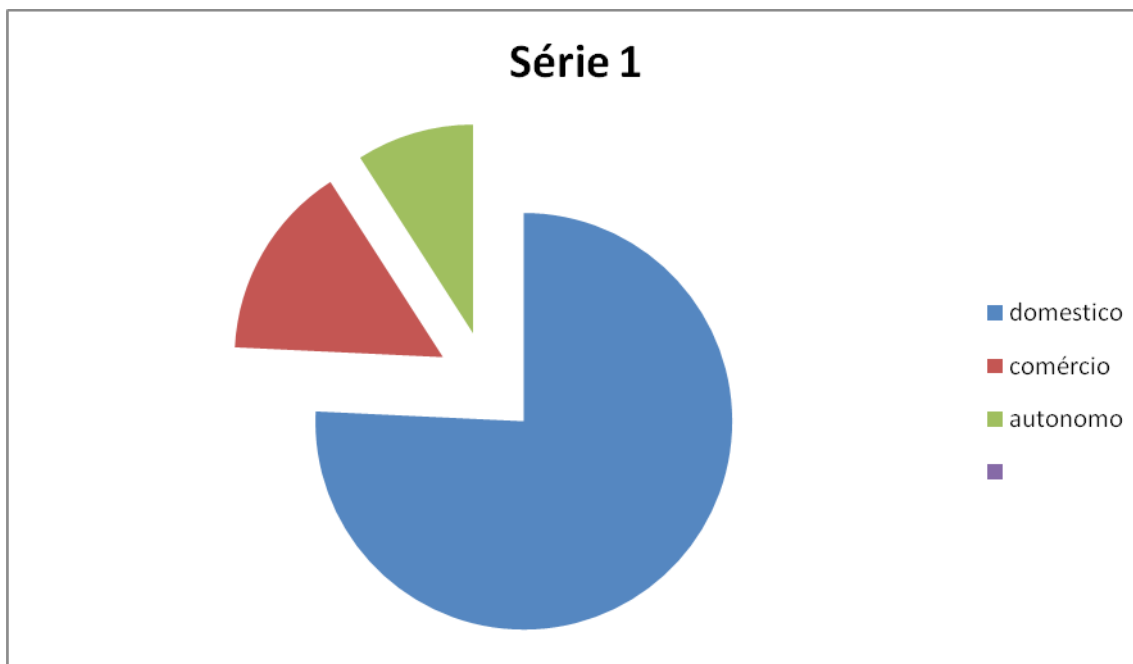


Figura 1: Semana da VIDA SAÚDAVEL Reciclagem do lixo



Figura 2: Confeção de papel reciclado





Figura 3: amostras de sabão feito com reaproveitamento de óleo de cozinha usado

Figura 4: Artesanato confeccionado com jornais





Figura 5: oficina de alimentação saudável